



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas



# Projeto de Remodelação do Restaurante/Bar da Cooperativa Terra Chã

## Relatório de Projeto de Design de Interiores

Alexandra Lopes Bento Pereira

Nº 20150401

### **Orientadores**

**Professor Tiago Rodrigues**

**Professora Graça Pedroso**

Projeto Final apresentado à Escola Superior Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado, em Design de Interiores e Equipamento realizado sob a orientação científica dos Professores Tiago Rodrigues e Graça Pedroso do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho de 2019**



## Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, à Cooperativa Terra Chã por ter concedido todos os meios para a realização deste projeto. Gratifico igualmente, todos os docentes que contribuíram para a minha evolução enquanto indivíduo, estudante e futura profissional. Particularmente, agradeço ao Professor Tiago Patrício Rodrigues e à professora Graça Pedroso pelo acompanhamento.

Dedico este projeto ao meu pai.



## **Resumo**

Este relatório é referente ao projeto de remodelação de interiores da Cooperativa Terra Chã.

Encontramos este local no Parque Natural da Serra d'Aire e Candeeiros numa zona com bastante potencial tanto em termos turísticos e paisagísticos como comerciais.

O projeto que se propõe visa a remodelação interior das salas de restaurante e bar, não descurando a sua essência, o património local, cruzando-se o passado e a contemporaneidade.

## **Palavras chave**

Design de Interiores, Remodelação, Terra Chã, Património, Contemporaneidade



## **Abstract**

This report is related to the interior remodeling project of the Cooperativa Terra Chã.

We find this place in the Parque Natural da Serra d'Aire e Candeeiros in an area with a lot of potential in terms of tourism as well as commercial.

The proposed project aims at the interior remodeling of the restaurant and bar rooms, not neglecting its essence, the local patrimony, crossing the past and contemporaneity.

## **Keywords**

Interior Design, Remodeling, Terra Chã, Patrimny, Contemporaneity



## Índice geral

Composição do júri	III
Agradecimentos	V
Resumo	VII
Palavras chave	VII
Abstract	IX
Keywords	IX
Índice geral	XI
Índice de figuras	XII
1. Introdução	1
1.1 Metodologia Projetual	2
2. Fase 1 - Pesquisa	3
2.1. Parque Natural Serra d' Aire e Candeeiros	3
2.2. Cooperativa Terra Chã	4
2.3. Actividades da Cooperativa	5
3. Fase 2 - Definição do Problema	6
3.1. Recolha de Dados	6
3.2. Identificação de Problemas	7
3.3. Casos de Estudo	9
3.4. Legislação	13
4. Fase 3 - Fase Criativa	14
4.1 Conceito	14
4.2 Zonamentos	15
4.3 Concepção de Equipamentos	17
4.4 Acabamentos e Materiais	19
4.5 Iluminação	20
5. Fase 4 - Experimentação ao longo do Processo	21
5.1 Modelos 3D	21
6. Conclusão	25
7. Referências Bibliográficas	26
8. Webgrafia	27

## Índice de figuras

Figura 1 — Metodologia Projetual	2
Figura 2 - Planta Inicial	6
Figuras 3 e 4 - Espaço de workshop e zona de estar - fotografias da autora	7
Figuras 5 e 6 - Sala e refeições 1 e zona de apoio	8
Figuras 7 e 8 - Sala de refeições 2 - fotografias da autora	8
Figuras 9, 10, 11 e 12 - Cantinho do Avillez	9
Figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18 - São Lourenço do Barrocal	10
Figuras 19, 20, 21, 22, 23, 24, e 25 - Restaurante Basilli	11
Figuras 26, 27, 28 e 29 - Bronda Restaurant	12
Figura 30 - Moodboard de Conceito	14
Figura 31 - Planta de zonamentos	15
Figura 32 - Planta de Proposta	16
Figuras 33, 34, 35 e 36 - Equipamento da autora	18
Figura 37 - Moodbord de inspiração de materiais	19
Figuras 38, 39 e 40 - Luminárias escolhidas para o projeto	20
Figuras 41- Zona Expositiva	21
Figuras 42- Zona de estar/Café	21
Figuras 43- Zona Infantil	22
Figuras 44- Zona Expositiva	22
Figuras 45- Zona de Refeição	23
Figuras 46- Zona de Refeição	23
Figuras 47- Zona de Apoio	24
Figuras 48- Entrada Zona Sanitária	24

# 1. Introdução

O interesse pela região e gastronomia local tem vindo a crescer cada vez mais na vila de Alcobertas.

O espaço desta intervenção, para além de ser um apoio à comunidade, dedica-se à preservação e divulgação da fauna e flora local e à divulgação dos pontos de interesse da região.

É necessário que este espaço seja pensado para corresponder às exigências dos utentes e também às necessidades funcionais de todos os funcionários e colaboradores que trabalham nesta cooperativa.

Propõe-se um projeto multifuncional que seja marcado pela tradição e pela modernidade. A remodelação das salas de refeição e do café/bar pretende refletir o património e o turismo local.

## 1.1 Metodologia Projetual

Para a realização do projeto seguiu-se uma metodologia baseada na metodologia do designer Bruno Munari. Esta é adequada ao processo de criação de design de produto, sendo, no entanto, aplicável às restantes áreas do design. Irá ser utilizada na conceção dos diferentes equipamentos que têm que ser projetados especificamente para este local.

Cria-se assim um fio condutor que acompanha e justifica toda a evolução projetual, desde a definição do problema à fase criativa até à solução.

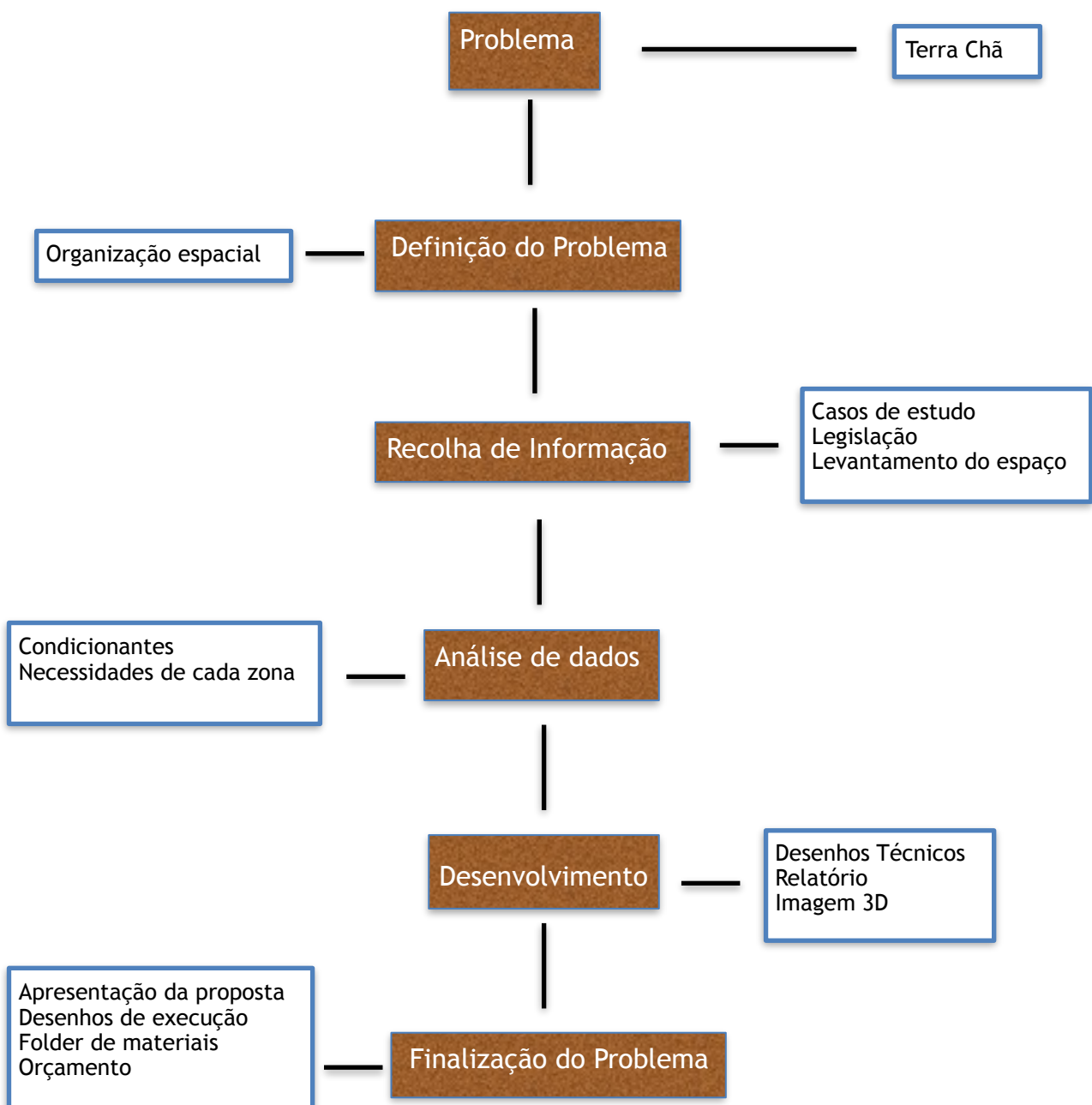


Figura 1 – Metodologia Projetual

## 2. Fase 1 - Pesquisa

### 2.1. Parque Natural Serra d´Aire e Candeeiros

As serras de Aire e Candeeiros são o mais importante repositório das formações calcárias existente em Portugal tendo sido por isso considerada como Parque Natural. A morfologia cársica, a natureza do coberto vegetal, a rede de cursos de água subterrâneos, a fauna específica, nomeadamente cavernícola e a intensa atividade no domínio da extração da pedra são outros tantos aspetos que o diploma classificatório tenta preservar.

“O património construído está diretamente associado ao material dominante - o calcário - que assume as mais diversas formas, construídas pacientemente pela mão humana. Destacam-se as formas de delimitação da propriedade, cujos muros de pedra seca, denominados "cerrados" ou "chousos" são disso testemunho, constituindo uma imagem de marca para este território. As formas naturais e construídas, ligadas à recolha, transporte e armazenamento de água, como pias, caleiras e pequenos aquedutos, cisternas e poços. As formas arquitetónicas ligadas à economia das populações e testemunhada pela abundância de moinhos de vento (moagem de cereais), lagares, azenhas, etc.. Finalmente, as tipologias habitacionais, casas com pátio, casas com alpendre, de proporções modestas, mas denotando equilíbrio e harmonia no seu conjunto. A presença humana é atestada desde o paleolítico. Têxtil, curtumes, agricultura, criação intensiva de gado e indústria extrativa de pedra e argila justificam, na atualidade, a presença de numerosa população.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [http://clasp.cm-palmela.pt/attachments/198\\_Cooperativa%20Terra%20Cha.pdf](http://clasp.cm-palmela.pt/attachments/198_Cooperativa%20Terra%20Cha.pdf)

## 2.2. Cooperativa Terra Chã

A Cooperativa “Terra Chã” surge na sequência de um processo de desenvolvimento local na aldeia de Chãos que se iniciou em 1984, com a criação da associação Rancho Folclórico de Chãos (RFC). Foram-se desenvolvendo diversas acções de formação, realizando muito trabalho de intercâmbio com outras organizações nacionais e comunitárias. Esta dinâmica levou à construção do Centro Cultural de Chãos (entre 1996 e 2001), fruto de uma necessidade que os jovens da Associação sentiram, dado precisarem de um local para dinamizar as actividades.

A cooperativa “Terra Chã” surgiu, como estrutura empresarial, para enquadrar e desenvolver um processo que tivesse como centro as pessoas e o território. Assim, a 29 de Março de 2001, nasceu a Cooperativa “Terra Chã” – Desenvolvimento Local, Artesanato e Serviços, CRL. Em Agosto de 2008, a Cooperativa “Terra Chã alterou os seus estatutos passando a Cooperativa multi-sectorial agrícola dado que se propunha desenvolver projectos na área da apicultura e silvo-pastorícia e ambiente, criando uma diversidade de actividades e oportunidades que se complementam, associando-se agricultura, ambiente e cultura.

## 2.3. Actividades da Cooperativa

A Cooperativa Terra Chã pretende assumir um papel importante na divulgação e valorização do património ambiental, paisagístico e cultural. O Centro Cultural de Chãos afirma-se como uma unidade dinamizadora e integra ainda o Pólo de Receção, o Centro de Artes e Ofícios, os centros de Alojamento e o Restaurante regional.

Numa estratégia de valorização dos produtos locais e da apicultura, a Cooperativa Terra Chã desenvolveu um projeto baseado na preservação de espécies protegidas, como refere o Plano Zonal para as Serras de Aire e Candeeiros. O serviço biológico prestado pelas abelhas, com a polinização, favorece a preservação da flora espontânea local, que, em alguns locais corre grandes riscos de extinção. Para além do mel produzido, a Terra Chã proporciona o programa Seja Apicultor Por Um Dia onde se acompanha o trabalho de inspeção às colmeias, despiste de doenças e pragas, assim como a verificação de reservas nutricionais.

A produção de queijo com marca própria tem como finalidade a valorização dos produtos obtidos a partir do rebanho comunitário, constituído em 2009, previstos no projeto de conservação da gralha-de-bico-vermelho, com vista à sua sustentabilidade. Numa parceria com a queijaria da Escola Superior Agrária de Santarém, onde é produzido, o queijo está a ser comercializado na loja e no restaurante. Esta vertente também detém a Rota do Pastor que permite ao visitante acompanhar o trabalho com o rebanho.

A Oficina de Tecelagem Terra Chã visa a preservação e desenvolvimento do artesanato da Serra dos Candeeiros, através da componente de inovação, que passa pela criação de uma linha artesanal que corresponda à necessidade do tempo presente.

Para além de todos os eventos que a Cooperativa proporciona como caminhadas, visitas guiadas, escalada, entre outros, também é feito regularmente vários tipos de formação desde a produção de têxteis até a apicultura que ajudam bastante a comunidade.



## 3.2. Identificação de Problemas

A Terra Chã padece de problemas não só a nível de organização e de aproveitamento de espaço, como também não responde satisfatoriamente às necessidades das atividades que aí se realizam.

Os materiais mais utilizados neste espaço são a tijoleira, a pedra e a madeira, no entanto a sua ligação não está feita de uma forma harmoniosa visto que possuem tons escuros e bastante contrastantes entre si. Assim, o espaço torna-se escuro e desconfortável ao utilizador.

Um dos espaços a desenvolver no projeto é o café/bar. É possível dividir este espaço em duas zonas distintas: uma zona de estar e uma zona de exposição/workshops.

Na atual zona de estar o mobiliário não é confortável e não facilita a sua utilização pelos visitantes, visto que todas as mesas são baixas e não há lugares sentados suficientes. O balcão é um espaço de trabalho que não está organizado e dificulta o trabalho aos colaboradores.

Na zona de exposição/workshops não existe um espaço de destaque para os produtos que ali são confeccionados. O mobiliário utilizado não corresponde às necessidades do local o qual se destina a pequenos workshops que maioritariamente são concebidos para crianças. É um espaço que se torna confuso, pois não se percebe a sua funcionalidade.



Figuras 3 e 4 - Espaço de workshop e zona de estar - fotografias da autora

O outro espaço são duas salas de refeições. Aqui, podemos encontrar um local mais organizado apesar de possuir um mobiliário simples e sem conforto. Um dos maiores problemas desta sala é a falta de uma zona de apoio que faça a ligação entre a cozinha e a zona de refeições. A sala também não transmite a vivência de mundo rústico que é tão procurada pelos visitantes.



Figuras 5 e 6 - Sala e refeições 1 e zona de apoio

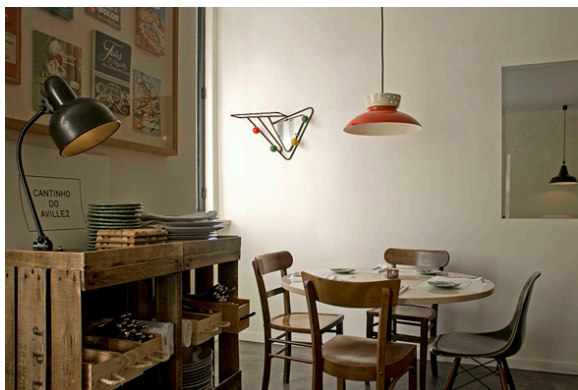


Figuras 7 e 8 - Sala de refeições 2 - fotografias da autora

### 3.3. Casos de Estudo

#### CANTINHO DO AVILLEZ

- Projecto: Cantinho do Avillez;
- Cliente: JA Cooking Lda;
- Ano: 2011;
- Localidade: Chiado, Lisboa;
- Área: 100m<sup>2</sup>; Lugares sentados: 45 sentados + 5 lugares de balcão;
- Tipo: Reabilitação de interiores, design de mobiliário
- Projeto de Ana Anahory e Felipa Almeida.



Figuras 9, 10, 11 e 12 - Cantinho do Avillez

## SÃO LOURENÇO DO BARROCAL

- Projecto: São Lourenço do Barrocal;
- Cliente: São Lourenço do Barrocal S.A.;
- Ano: 2016;
- Localidade: Monsaraz;
- Tipo: Decoração de interiores e design de mobiliário
- Projeto de Ana Anahory e Felipa Almeida.



Figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18 - São Lourenço do Barrocal

## RESTAURANTE BASILLI | TORRE DE PALMA - WINE HOTEL

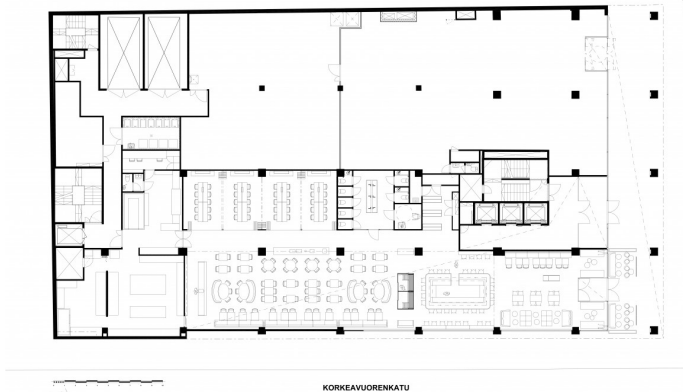
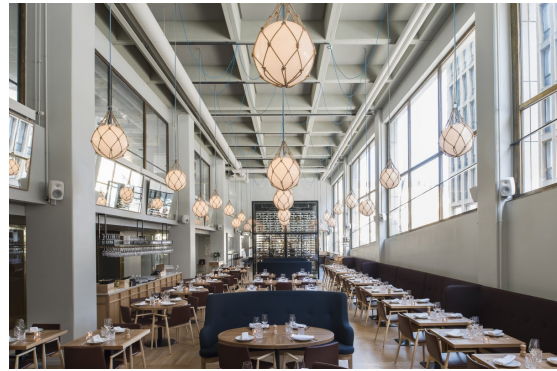
- Projeto de Rosarinho Gabriel



Figuras 19, 20, 21, 22, 23, 24, e 25 - Restaurante Basilli

## BRONDA RESTAURANT

- Localização: Helsinki, Finland
- Tamanho: 600 m<sup>2</sup>
- Equipa: Risto Wikberg, Auvo Lindroos, Teemu Seppänen, Aleksi Niemeläinen e Iikka Airas
- Colaboradores: Trium Architects Ltd, SRV Construction Ltd, Saraco D & M Ltd., Sweco Systems Ltd, Electrolux Professional Ltd
- Ano: 2013–2014



Figuras 26, 27, 28 e 29 - Bronda Restaurant

### 3.4. Legislação

A legislação aplicável a projetos de design de interiores é comum à legislação aplicável a projetos de arquitetura e engenharia, contudo existem documentos e guias práticos que são fundamentais para o bom desenvolvimento de um projeto de interiores.

Sobre a generalidade dos edifícios, deve-se consultar o RGEU, Regulamento Geral de Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º38/382, de 7 de Agosto de 1951) e o SCIE, Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de Novembro).

Sobre a acessibilidade em edifícios, deve-se consultar o Decreto Regulamentar n.º163/2006 de 8 de Agosto de 2006, e o Guia de Acessibilidades e Mobilidade, que complementa o DRE anteriormente referido.

Sobre restauração e bares, deve-se consultar o Decreto-Lei n.º 4/99 de 1 de Abril, o Decreto-Lei nº38/97 de 25 de Setembro e a Portaria n.º215/2001 de 31 de maio, referentes às tipologias e requisitos mínimos dos mesmo. No Guia Prático - Como criar um restaurante, pode-se consultar o Decreto-Lei n.º168/97 de 4 de Junho e o Decreto-Lei n.º57/2002 de 11 de março, referentes às instalações deste tipo de estabelecimentos.

## 4. Fase 3 - Fase Criativa

### 4.1 Conceito

Ponderando os requisitos do cliente, o tipo de espaço e o seu meio envolvente, definiu-se um conceito que respeitasse os objetivos traçados, que satisfizesse o cliente e que correspondesse às necessidades do espaço.

O conceito do projeto vai ao encontro do seu espaço envolvente: a serra e o vale. Procurou-se cruzar o espaço exterior com o interior através das cores e das texturas da natureza que são absorvidas pelo interiores.

Optou-se por seguir um caminho com um estilo rústico de acordo com as actividades produzidas na cooperativa como a tecelagem e a pastorícia. Este está presente na escolha dos materiais como as madeiras (pinho), ferro, entre outros. Os produtos de tecelagem fazem a linha condutora entre os espaços quer a nível decorativo quer a nível funcional (como tapetes, individuais de mesas, etc.).

#### The mountains and the valley



Figura 30 - Moodboard de Conceito

## 4.2 Zonamentos

Após uma análise geral do espaços a desenvolver verificou-se que o projeto não necessita de alterações estruturais mas sim de uma melhor organização espacial.

Na zona de café/bar houve que ter em atenção vários pontos que nos pareceram essenciais: a zona de estar e consumo, a zona de confeção que integra o balcão, a zona de exposição de produtos e a zona infantil que é em simultâneo um espaço para workshops.

As salas de refeições manteram-se inalteradas estruturalmente. Para a zona de apoio da sala de refeições 1 e cozinha concebeu-se novos equipamentos que tornaram o espaço mais funcional.

A zona sanitária manteve a mesma organização espacial.

Pretendeu-se criar um espaço fluido onde os módulos expositores criados ajudam na divisão dos espaços como também seguem como linha delimitadora de circulação.

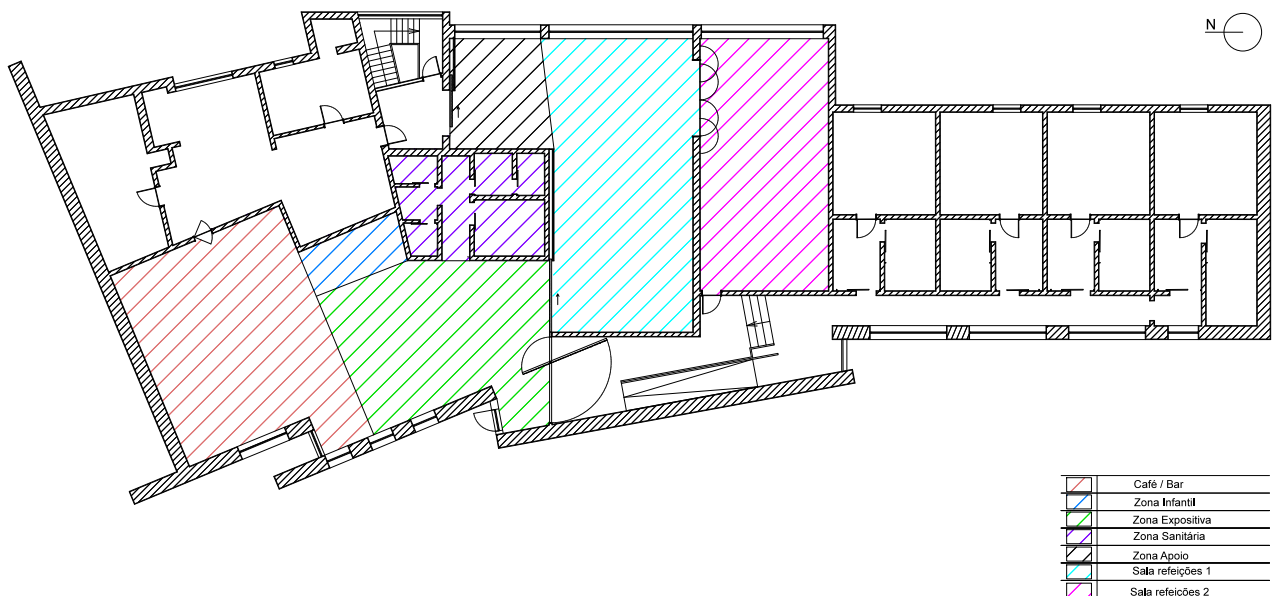


Figura 31 - Planta de zonamentos

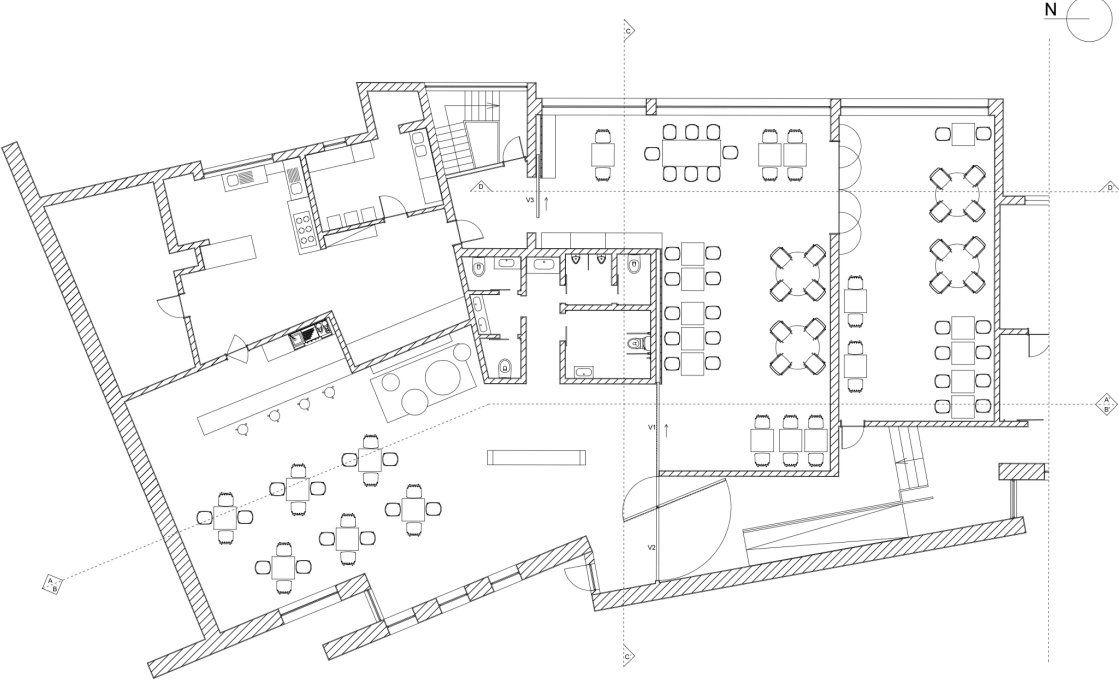


Figura 32 - Planta de Proposta

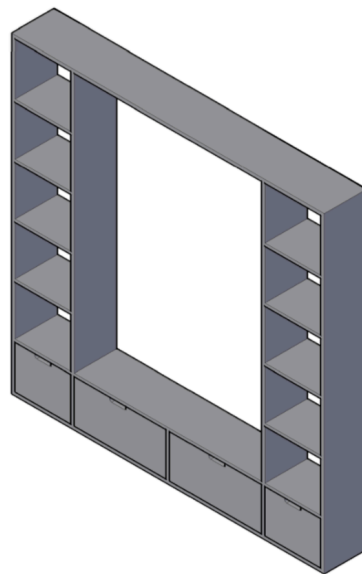
## 4.3 Concepção de Equipamentos

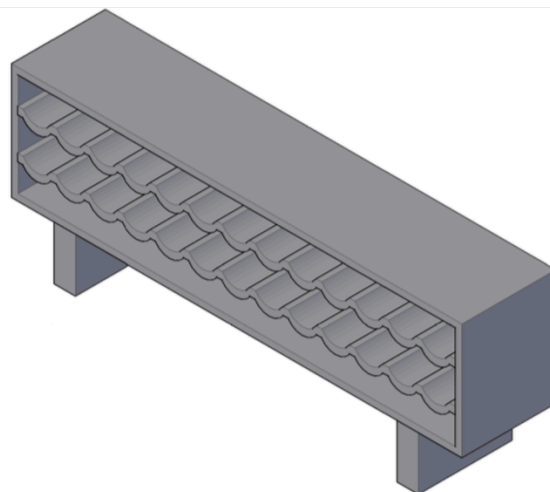
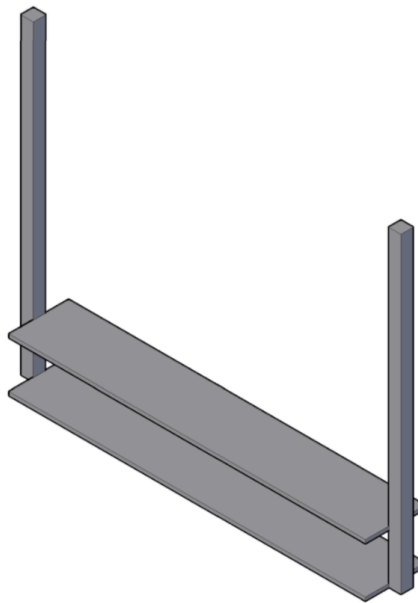
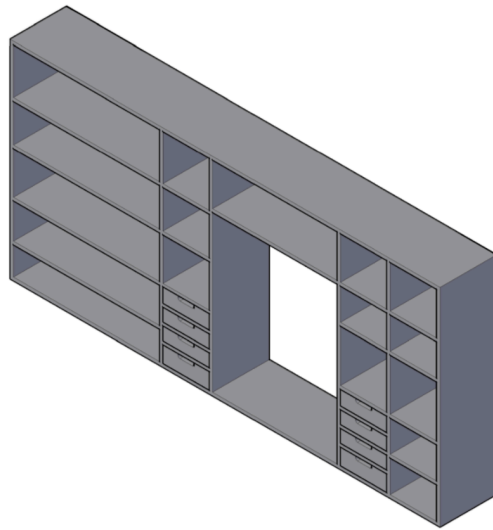
A necessidade de corresponder aos requisitos do cliente levou à concepção de equipamentos de forma a melhorar o funcionamento da cooperativa. Posto isso criou-se quatro módulos expositores.

Na zona de café foi necessário projetar um expositor para mostra de produtos fabricados na cooperativa como produtos de tecelagem, mel e azeite como também um móvel de apoio para a zona infantil/polivalente que inclua um espaço para ver televisão.

Na sala de refeições houve que criar um espaço de apoio às refeições melhor organizado onde está incluído um móvel de refrigeração encastrado. Assim criou-se um móvel de apoio para todo o tipo de louças como também um espaço de refrigeração encastrado. Sendo a região rica em produtores de vinho também se criou uma pequena garrafeira.

Todos os equipamentos criados formam uma linha condutora entre si de maneira a ir de encontro ao conceito e estética pretendida e optou-se por ser fabricados em pinho e ferro que é característico do estilo rústico.





---

Figuras 33, 34, 35 e 36 - Equipamento da autora

## 4.4 Acabamentos e Materiais

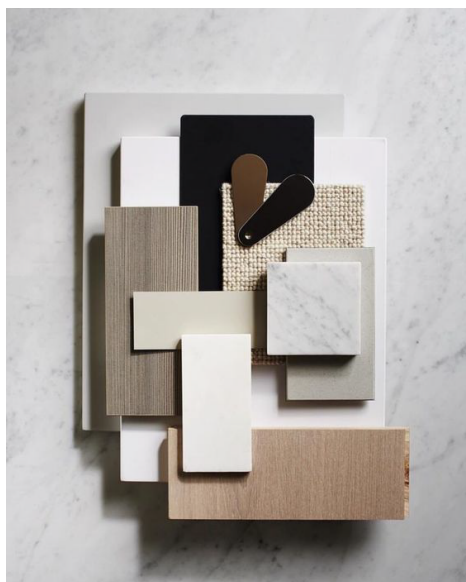
A escolha dos materiais é muito importante para todos os espaços, pois consegue mudar radicalmente o aspeto de um lugar. A orientação do projeto visou a sustentabilidade ao aproveitar muitos dos materiais que se encontram neste espaço: mantiveram-se as texturas dos revestimentos (paredes de pedra), bem como quase todas as portas e janelas. O teto de madeira também se manteve inalterado.

A paleta cromática vai de acordo com a estética pretendida utilizando tons neutros dando importância aos materiais como as madeiras e as texturas como os tecidos.

O pavimento das zonas remodeladas foi todo reconstruído em microcimento.

Para as paredes optou-se pela cor branco mate tornando o espaço mais luminoso onde se destacarão vários elementos decorativos expostos.

### MATERIALS INSPIRATION



ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS | DESIGN DE INTERIORES E EQUIPAMENTO | PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES | ALEXANDRA PEREIRA 20150401

Figura 37 - Moodbord de inspiração de materiais

## 4.5 Iluminação

A iluminação é um ponto fulcral para os ambientes. É com ela que conseguimos criá-los confortáveis e dar cor e vida aos espaços, fazendo jogos de luz, usando os brilhos e as cores como base.

A luz é o complemento arquitetónico e o elemento essencial à percepção de um espaço.

Sendo um elemento de extrema importância para o Design de Interiores, procurou-se fazer a distribuição da iluminação homogênea, havendo pormenores e focos direcionados a certos elementos.

Os candeeiros foram escolhidos considerando os conceitos base de todo o projeto, os ambientes em que se integram e a função do tipo de iluminação. É de salientar a preferência por materiais de qualidade como também manter a estética pretendida dos espaço assim optou-se por luminárias que vão de encontro à importância das texturas como o metal, o feltro e a tecelagem.



Figuras 38, 39 e 40 - Luminárias escolhidas para o projeto

## 5. Fase 4 - Experimentação ao longo do Processo

### 5.1 Modelos 3D



Figuras 41- Zona Expositiva



Figuras 42- Zona de estar/Café



Figuras 43- Zona Infantil



Figuras 44- Zona Expositiva



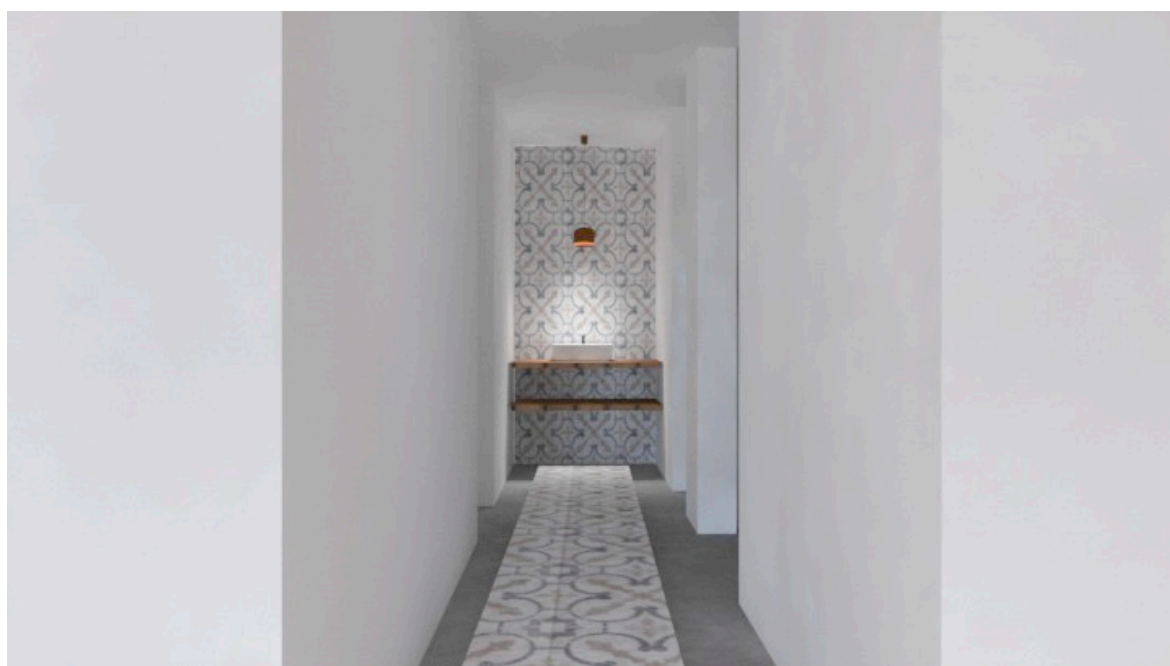
Figuras 45- Zona de Refeição



Figuras 46- Zona de Refeição



Figuras 47- Zona de Apoio



Figuras 48- Entrada Zona Sanitária

## 6. Conclusão

A realização deste projeto possibilitou a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos até à data.

Foi possível desenvolver todas as fases que fazem parte de um projeto de design de interiores, desde ter que fazer o levantamento do espaço passando pelo processo criativo até aos desenhos de execução.

Apesar de ser um projeto de interiores, o design de equipamento esteve sempre presente pois teve-se que criar equipamento por medida desde módulos expositores até ao balcão.

A fase que gerou maior dificuldade passou pela representação 3D, uma vez que é um espaço muito grande e foi difícil manusear a iluminação, apesar de ter janelas em ambos os lados a luz que entrava não era suficiente.

Foi um projeto que desenvolveu bastante as capacidades pessoais e profissionais e é muito gratificante saber que existe a possibilidade de o projeto poder vir a ser executado por parte da Cooperativa.

## 7. Referências Bibliográficas

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. - Dimensionamento humano para espaços interiores. 1a Edição, 9a Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

NEUFERT, Ernst – A Arte de Projetar em Arquitetura. Edição em Português, 18a Edição Atualizada. Barcelona: Gustavo Gili.

MUNARI, Bruno – Das coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

COSTA, Lucília Verdelho da. Ernesto Korrodi: 1889 – 1944 arquitetura, ensino e restauro do património. 1a edição. Lisboa, Estampa, 1997. ISBN 972-33-1333-2

Decreto-Lei n.o 243/86 de 20 de agosto. (Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritório e Serviços)

Decreto de Lei n.o 220/2008, de 12 de novembro. (Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios)

Decreto regulamentar no 23\95 de 23 de agosto. (Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Águas e de Drenagem de Águas Residuais)

Decreto de Lei n.o 38 382, de 7 de agosto de 1951. (Regulamento Geral de Edificações Urbanas)

Decreto regulamentar n.o 4\99 de 1 de abril. (Regulamento de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas)

Decreto de Lei n.o 38\97 de 25 de setembro. (Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritório e Serviços)

## 8. Webgrafia

[http://clasp.cm-palmela.pt/attachments/198\\_Cooperativa%20Terra%20Cha.pdf](http://clasp.cm-palmela.pt/attachments/198_Cooperativa%20Terra%20Cha.pdf)

<https://www.evasoes.pt/fim-de-semana/explorar-grutas-serras-e-salinas-em-rio-maior/>

<https://cantinhodoavillez.pt/pt/>

<http://www.anahoryalmeida.com>

<https://barrocal.pt/pt/restaurant/>

<http://www.anahoryalmeida.com>

<https://www.torredepalma.com>

<http://www.coisasdaterra.pt>

<https://futudesign.com/bronda-restaurant/>